

EX TROPICIS



INFORMAÇÕES AMBIENTAIS

Spot News

Semana de 27 de fevereiro a 05 de março, 1992

PREPCOM I

Começa em Nova York reunião preparatória para a Rio 92

Nas próximas cinco semanas, delegações de dezenas de países ricos e pobres negociarão em Nova York os temas a serem contemplados na chamada Carta da Terra, um documento no qual os países membros das Nações Unidas pretendem definir os princípios internacionais que governarão o desenvolvimento econômico no próximo século preservando o que resta da integridade ecológica do planeta. "O objetivo é mobilizar a vontade política das nações e iniciar uma série de ações concretas corrigir os desequilíbrios ecológicos e econômicos do mundo", explicou Maurice Strong, o secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, UNCED, o nome oficial da Rio 92. A 4ª Prepcom, o encontro preparatório da Rio 92, começou no domingo, dia 01, na sede da ONU, é a última rodada de uma série de reuniões preparatórias da Rio 92, iniciada em Nairobi, em 1990.

Divididos em três grandes grupos de trabalho, eles discutirão uma variedade de temas reunidos sob o título genérico de "Agenda 21". Estes incluem a preservação das florestas e dos mananciais ao uso racional dos oceanos, passando pela desertificação, os resíduos químicos tóxicos e a transferência de capitais e tecnologias limpas dos países ricos aos países pobres, que permitam o uso mais racional dos recursos da Terra. "O que há de especial sobre a UNCED é que ela representa um chamamento a governos, às sociedades, ao setor privado e aos indivíduos para começar a exercer responsabilidade pelo planeta como um todo", afirma Angela Oliveira Harkady, co-presidente de uma comissão internacional de organizações não governamentais que estão envolvidos no debate preparatório da Rio 92.

Além da Carta da Terra, duas outras convenções serão assinadas durante a Rio 92. Uma trata das mudanças climáticas e pretende definir metas de redução das emissões de gases que provocam o efeito estufa e ameaçam elevar a temperatura média da atmosfera em vários graus, com consequências econômicas e sociais potencialmente catastróficas. A outra versa sobre a biodiversidade do planeta.

PREPCOM II

As nações industrializadas terão que transferir US\$ 125 bilhões por ano em termos concessionais para os países em desenvolvimento se quiserem promover políticas econômicas integradas e ecologicamente racionais e sustentáveis em escala global. Somente a preservação das florestas do planeta consumiriam US\$ 32 bilhões anualmente. Essas estimativas foram apresentadas pelo secretário-geral da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio 92, Maurice Strong. Os US\$ 125 bilhões incluem US\$ 55 bilhões já existentes em fundos para assistência ao desenvolvimento. “A questão do financiamento é crucial para o sucesso da UNCED”, afirmou Strong. “Por causa dos problemas orçamentários da maioria dos países industrializados, não é realista, neste momento, esperar que os governos assumam compromissos dessa magnitude”, disse Strong.

O pouco progresso feito nos dois anos e meio de discussão da enorme agenda da Rio 92 não recomendam otimismo. Strong reconheceu que as questões em pauta “são complexas e difíceis” e que não existe acordo entre os mais de 140 países participantes. A razão é que a conferência não pretende apenas tratar dos sintomas do desequilíbrio ecológico, mas também de suas causas. O objetivo é que as nações do planeta cheguem a acordo sobre alguns princípios básicos sobre um padrão de desenvolvimento econômico futuro que preserve os recursos da natureza. A contribuição anual de US\$ 125 bilhões dos países ricos representa apenas um quarto ou um quinto do que as nações em desenvolvimento terão de realocar em recursos próprios para alcançar um desenvolvimento não ofensivo ao meio ambiente, lembrou Strong. “Ela é bastante modesta se comparada com os gastos tradicionais com segurança militar dos países ricos, que são de aproximadamente US\$ 1 trilhão por ano, e representa menos de 1% do PIB dessas nações e é muito inferior aos bilhões de dólares que elas gastam hoje em subsídios agrícolas, que são um desperdício em termos econômicos e, em muitos casos, aplicados de maneiras que agridem o meio ambiente”.

PREPCOM III

Menos de 48 horas depois de iniciada, a rodada decisiva de reuniões preparatórias à Rio 92, chegou a um aparente impasse. Sob pressão cerrada da Europa e dos países em desenvolvimento para assumir um compromisso claro em relação ao financiamento de uma política de crescimento econômico ecologicamente racional, no próximo século, o governo dos Estados Unidos ensaiou um gesto conciliatório, mas acabou voltando atrás e colocou

um ponto de interrogação sobre desfecho das negociações. O representante do Paquistão, Jamsheed K. Marker, apresentou uma proposta em nome do Grupo dos 77, que congrega as nações do Terceiro Mundo, defendendo a criação de um fundo específico para a transferência do dinheiro, paralelo ao Fundo Global para o Meio Ambiente, criado no Banco Mundial e ainda não integralizado. Os países em desenvolvimento teriam acesso aos recursos sem condicionalidades e poderiam usá-los para financiar, de acordo com suas prioridades nacionais, os objetivos fixados na "Agenda 21".

Acompanhado por seus colegas do México, Colômbia, Sri Lanka e Portugal, que falou em nome da Comunidade Européia, o representante do Brasil nas negociações, Luis Felipe de Macedo Soares, aplaudiu "a flexibilidade" da iniciativa. "Não detecto nenhuma flexibilidade da proposta", afirmou o chefe da delegação americana, Bohlen Buff. Ele classificou a iniciativa de "irrealista" e disse que ela representava um endurecimento da posição dos países em desenvolvimento. "Estava preparado para fazer uma declaração conciliatória, mas diante dessa proposta terei que consultar Washington". De acordo com fontes das organizações ambientais americanas que integram a delegação oficial do país às negociações, os Estados Unidos estavam prontos a manifestar seu apoio a programas estruturais nacionais de investimentos na área ecológica, através dos mecanismos existentes, nos quais Washington tem uma posição dominante.

CHICO MENDES

Fazendeiro acusado de mandar matar o ecologista Chico Mendes terá novo julgamento

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Acre anulou na sexta-feira, dia 28, a condenação do fazendeiro Darly Alves da Silva, condenado a 19 anos de prisão por ter mandado matar o ecologista e líder sindical Chico Mendes. A condenação havia sido decidida pelo júri popular de Xapuri em dezembro de 1990. Com a alegação de insuficiência de provas, foi determinado novo julgamento. O filho de Darly, Darci Alves Pereira teve a pena mantida. O assistente da acusação, Márcio Thomaz Bastos, disse que vai recorrer ao Superior Tribunal de Justiça (STJ). Segundo ele, um novo julgamento é desnecessário pois o júri popular considerou as provas suficientes para a condenação do fazendeiro. A advogado de defesa Armando Reigota disse que vai insistir na transferência do próximo julgamento, negada pelo Tribunal. Reigota garantiu que vai recorrer ao STJ para tentar que Darci também tenha um novo julgamento. A reabertura do processo chocou os porta-vozes do movimento ambiental dos Estados Unidos e poderá trazer de volta uma

imagem negativa ao País às vésperas da Rio-92. “Estou muito decepcionado”, disse Stephen Scharzman, antropólogo americano ligado ao Environmental Defense Fund, que ajudou a tornar Chico Mendes um líder ecológico mais conhecido no Exterior do que no Brasil. Schwartzman disse que sua primeira preocupação é com a segurança de Osmarino Amancio Rodrigues, Raimundo de Barros e Gumercindo Rodrigues, que sucederam Chico Mendes na liderança dos seringalistas no Acre.

A diretora internacional da National Wildlife Federation, Barbara Bramble, expressou o mesmo tipo de temor. “Creio que as autoridades brasileiras não deveriam em hipótese alguma libertar Darly”, disse. Já a antropóloga Mary Alegretti acha que a decisão é motivo até para um boicote à Rio 92. Alegretti disse que se for confirmada pelo Superior Tribunal de Justiça a anulação do julgamento, há razões suficientes para que as organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras e internacionais não participem da Conferência do Rio.

GUARAPIRANGA

Banco Mundial aprova projeto para transformar a represa de Guarapiranga

Uma missão do Banco Mundial chefiada pelo consultor Emílio Rodrigues aprovou na sexta-feira, dia 28, um projeto no valor de US\$ 228 milhões para converter os 63 mil hectares ou 630 quilômetros quadrados do reservatório de Guarapiranga, em São Paulo, numa represa modelo. Pelo projeto está prevista a instalação de unidades de conservação do tamanho de sete parques do Ibirapuera abertas à visitação e lazer públicos, onde haverá a reconstituição da Mata Atlântica e outras medidas destinadas a recuperar a qualidade dos 192 bilhões de litros de água ali armazenados, que hoje abastecem 25% da população paulistana.

Esses recursos serão divididos entre o Banco Mundial (US\$ 107 milhões), governo estadual (US\$ 70 milhões), Prefeitura de São Paulo (US\$ 40 milhões) e secretaria nacional de Saneamento (US\$ 28 milhões). Também está prevista a captação de US\$ 8 a 12 milhões junto à iniciativa privada, para a instalação de equipamentos de lazer nos quatro novos parques a serem implantados na região, segundo o responsável pela coordenação do projeto pela secretaria de Meio Ambiente, engenheiro Ivan Carlos Maglio, diretor da Cetesb.

ANTROPOLOGIA

Descoberta no interior de São Paulo urna funerária indígena

A descoberta em Salto, no interior de São Paulo, de uma urna funerária indígena (igaçaba), no fim de janeiro, pode ser mais uma evidência de que a região foi habitada por índios guaianás. A urna foi encontrada durante as obras de terraplenagem de uma área pertencente à Paróquia de São Benedito, no bairro São Judas Tadeu.

Segundo a antropóloga Sílvia Maranca, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, que esteve em Salto para analisar a igaçaba, esse fato demonstraria que Salto reúne todas as condições para ter sido um grande aldeamento indígena. Na urna, feita de cerâmica semelhante a um grande pote de cerca de 120 litros, havia pequenos pedaços e fragmentos de ossos humanos.

MEDICINA

Estudo inédito pesquisa efeito de plantas contra a malária

A professora Maria das Graças Lins Brandão, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, está realizando um estudo, inédito no mundo, sobre plantas usadas popularmente na Amazônia para o tratamento e prevenção da malária. Em 1989, a doença teve mais de 500 mil casos registrados no Brasil. Os resultados obtidos até o momento são animadores: de 22 plantas estudadas, quatro, ou seja, 18%, mostraram-se ativas no tratamento da doença.

A pesquisa tem a colaboração da Fundação Oswaldo Cruz e da Universidade de Munique, na Alemanha. Os testes revelaram que a caferana ("Tachia guianensis"), trazida da Amazônia, a três folhas ("Esenbeckia febrifuga"), a "campaínha azul" ("Lisianthus speciosus") e o "carrapicho" ("Acanthospermum australe"), coletados em Ouro Preto, atenuam os efeitos da malária em cobaias.

DICIONARIO DE ECOLOGIA

"Aurélio verde" será lançado em março

Será lançado em março, pela editora Topbooks, um dicionário sobre Ecologia com seis mil itens, entre verbetes e comentários distribuídos em 400 páginas. Os autores, Clóvis Brigadão e sua mulher, Cinthia Barki Brigadão classificam o trabalho como "o Aurélio verde". Trata-se do primeiro Dicionário de Ecologia em língua portuguesa. O dicionário será feito com papel reciclado e terá duas edições: uma com capa dura e outra em forma de brochura.

O cientista político Clóvis Brigadão, que dirige o grupo de estudos de Segurança Ecológica da Associação Internacional de Pesquisas da Paz, trabalhou durante um ano fazendo o que chama de "rastreamento" de questões direta ou indiretamente ligadas à Ecologia. "Trata-se de um dicionário interdisciplinar", diz ele. "Certamente é o trabalho mais completo no Brasil, e talvez seja o mais completo no mundo", acredita Brigadão.

O dicionário começa com as estatísticas vitais da Terra, dados sobre sua idade geológica e formação, quadros de crescimento populacional, relação comentada de acidentes geográficos, prefixos e unidades de sistemas internacionais, tabelas de elementos químicos, quadros comparativos da relação do PNB (Produto Nacional Bruto) com o consumo de energia e emissão percentual de carbono.